

I Encontro dos Conselhos de Medicina

O Conselho Federal de Medicina promoveu, entre os dias 8 e 10 de março, em Brasília, o I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2006. Educação médica e a relação entre médicos e a indústria farmacêutica foram os temas principais do evento, que contou também com representantes de entidades ligadas à saúde e ao ensino médico do País, entre elas a Associação Médica Brasileira (AMB), a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e a Associação Brasileira de Ensino Médico (Abem)



O primeiro dia do evento foi dedicado exclusivamente aos debates abordando Educação Médica e Programa de Residência Médica. “A inclusão do tema demonstra a preocupação das entidades médicas com a educação médica no país”, sentenciou Alceu Pimentel, ao abrir as discussões.

O diretor de comunicações da AMB, Ronaldo Rocha Loures Bueno, representante da entidade na evento, lembrou a realização de cinco fóruns, promovidos pelo CFM e AMB, em diversas capitais do Brasil, que resultaram na publicação “Abertura de escolas médicas no Brasil – relatório de um cenário sombrio”, com segunda edição revista e atualizada em 2005. Ronaldo destacou que as entidades médicas devem atuar no sentido de impedir a abertura de novas escolas, já que o processo de fechamento dos cursos é difícil. “Gera uma intensa comoção social, além de prejuízo aos estudantes matriculados. Mesmo assim, devemos continuar nossa luta em defesa do ensino de qualidade, ainda que para isso seja necessário o fechamento de algumas escolas”, salientou.

O presidente da Abem, Milton Arruda Martins, concorda com Bueno: “Se a cada governo se alteram os mecanismos de avaliação dos cursos de medicina, nenhuma escola será fechada, já que o processo resulta em novo início de avaliação até ser alterado novamente”.

Já o representante da CNRM, Ricardo Martins, apresentou dados sobre os Programas de Residência Médica existentes no país. Ele detalhou, também, o programa de ensino à distância que tem se configurado como uma forma importante de atualização dos médicos, citando a atuação da Comissão Mista de Especialidades, composta pelo CFM, AMB e CNRM e a Resolução CFM 1.763/05, que define as especialidades e áreas de atuação reconhecidas. “A unificação das especialidades entre AMB, CFM e CNRM foi um passo importante para o desenvolvimento do setor”, destacou Martins.

O corregedor do CFM, Roberto Luiz d’Ávila, alertou que cresce no país o número de denúncias contra médicos residentes. “Isso se deve, sem dúvida, à qualidade dos programas”, enfatiza o corregedor. Para Maria do Patrocínio

Tenório Nunes, representante da Abem, a Residência Médica tem problemas pontuais como a concentração de cursos e vagas em determinadas regiões e nas capitais ou grandes centros. Além de apontar a desproporção existente entre a quantidade de vagas na graduação e na residência, ela destacou as exigências básicas que os centros de treinamento devem apresentar, como características administrativas, instalações físicas e de equipamento, capacitação docente, projeto pedagógico, dentre outras. Problemas de financiamento e seu impacto na infra-estrutura, docência e vida profissional dos residentes também foram pontuados.

O secretário-geral da ANMR, Fernando Starosta de Waldemar, pediu apoio às entidades médicas na luta pelo reajuste da bolsa concedida aos residentes do Brasil. Segundo ele, com o valor líquido de R\$ 1.280,00, os futuros especialistas têm sua formação comprometida, pois além de não terem tempo para os estudos, precisam procurar trabalhos extras para complementar a renda. Fernando explicou que a Associação já



Fotos: César Teixeira



Educação Médica e Programa de Residência Médica foram os temas que abriram os debates no I ENCM



entregou ao Ministério da Educação a minuta do Projeto de Lei reajustando o valor da bolsa, mas este encontra-se parado no órgão. “A ANMR pretende convocar uma assembléia extraordinária para discutir o assunto, sem descartar, inclusive, a possibilidade de uma paralisação”, finalizou.

Os médicos e a indústria farmacêutica

O segundo dia do ENCM foi reservado para o debate sobre a relação entre os médicos e a indústria farmacêutica. “Um assunto polêmico, pouco abordado em nossos eventos, e que necessita ser debatido à luz da ética”, afirmou o presidente do Conselho Federal de Medicina, Edson Andrade, na abertura da mesa-redonda, quando também lastimou a ausência dos representantes da indústria farmacêutica, embora tivessem sido convidados para o debate.

O primeiro participante da mesa-redonda “Médico: Garoto Propaganda da Indústria Farmacêutica?” foi o corregedor do CFM, Roberto Luiz d’Ávila. Para ele, há uma complacência moral em relação à discussão, pois alguns profissionais não vêem problemas na ligação, enquanto outros a consideram antiética. O corregedor citou os artigos 8º, 9º e 10º do Código de Ética Médica, sobre o assunto, a Resolução CFM 1.595/00, que proíbe a vinculação da prescrição médica ao recebimento de vantagens materiais oferecidas, e a RDC 102/00, elaborada pela Anvisa. “Os médicos não necessitam de qualquer tipo de brinde, então não há porque aceitá-lo”, concluiu d’Ávila ao final da sua apresentação.

O diretor da Anvisa, Franklin Rubinshtein, informou que a entidade está em processo de revisão da RDC 102, que normatiza a propaganda de medicamentos. “Por isso, é estranha a ausência da indústria farmacêutica neste fórum”, falou, antes de solicitar contribuições das entidades médicas na composição de um novo texto regulatório sobre o assunto.

“É necessário encontrarmos urgentemente uma solução para esse dilema ético”, afirmou José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB, em sua apresentação. “E observo com satisfação o envolvimento da autoridade governamental na busca pelo equilíbrio nessa relação”, completou Amaral. O presidente do CFM, Edson Andrade, aproveitou as discussões para propor uma parceria com a Anvisa visando o controle e registro de ensaios clínicos. “Com isso, seus resultados ficariam à disposição dos médicos e da população para conhecimento”, explicou Andrade.

“A indústria farmacêutica e o patrocínio de simpósios, jornadas e congressos médicos” foi outro tema abordado no evento. A diretora da Anvisa, Maria José Delgado Fagundes, demonstrou os trabalhos da gerência de propaganda da Agência, incluindo o projeto de monitoração de propagandas de medicamentos no Brasil, que tem como proposta reduzir a exposição da população à propaganda abusiva e enganosa. O vice-presidente do CFM, Antônio Gonçalves Pinheiro, ressaltou em sua palestra “A ética médica e o patrocínio de eventos médicos”, um claro conflito de objetivos. “Enquanto a medicina prima pela

tradição humanística, a indústria farmacêutica visa apenas o lucro. Não há regras estabelecidas, por isso temos que ter em conta o limite ético”, destacou.

O presidente da Associação Médica Brasileira voltou ao assunto destacando que “é essencial a preservação da verdade científica”. Devemos inculcar nos estudantes e nas instituições a importância e a necessidade do respeito à informação médica, preservando, assim, os princípios éticos que regem a nossa profissão”, finalizou.

Violência sexual e plantão médico

O último dia do I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2006 foi reservado para a apresentação do trabalho desenvolvido pelo Conselho Regional de Medicina de Pernambuco sobre violência sexual, que resultou em um vídeo sobre o tema. No período da tarde, os diretores Antônio Gonçalves Pinheiro e Gerson Zafalon Martins coordenaram uma discussão sobre a realidade do plantão médico. Para o início dos debates, eles apresentaram a legislação existente e os dados decorrentes da pesquisa feita nos conselhos regionais sobre o tema. “Não estamos com idéias predeterminadas, e a proposta é abrir o tema para a discussão e debate dos conselheiros”, ponderou Antônio Pinheiro. O II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina será realizado entre os dias 13 e 15 de setembro, em Manaus, Amazonas, ocasião em que também serão realizadas as reuniões de Diretoria Plena e do Conselho Deliberativo da AMB.



Relacionamento entre o médico e a indústria farmacêutica dominou as discussões no segundo dia do ENCM

